19º Encontro Conversando sobre Extensão (CONEX) e 4º EAEX - Encontro Anual de Extensão (EAEX)

Resumo Expandido Modalidade A: "Apresentação de programas, projetos, ações, atividades e pesquisas advindas da extensão universitária"

ÁREA TEMÁTICA: (marque a área temática correspondente ao trabalho que foi indicado no momento da inscrição)

( ) COMUNICAÇÃO

(X) CULTURA

( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

( ) EDUCAÇÃO

( ) MEIO AMBIENTE

( ) SAÚDE

( ) TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

( ) TRABALHO

RELAÇÃO ENTRE LITERATURA E CINEMA E A EXTENSÃO DA PESQUISA UNIVERSITÁRIA: *CYBERCHORUS*, OU O CORO TRÁGICO COMO MÍDIA DIGITAL EM *ANTÍGONA - A RESISTÊNCIA ESTÁ NO SANGUE*, DE SOPHIE DERASPE:

Evandro Hurko [1]

Karen Tiburcio Martins [2]

Jane Kelly de Oliveira [3]

Resumo: O trabalho aqui apresentado tem o objetivo de divulgar os resultados parciais do projeto "Recepção da Cultura Clássica Greco-romana no cinema", vinculado às disciplinas de Prática III e IV – de caráter extensionista – do curso de Letras da UEPG. No âmbito do projeto, a equipe pesquisa a relação entre literatura e cinema, com foco na recepção dos clássicos greco-romanos nos filmes contemporâneos, para posteriormente propor a extensão universitária. Nesse trabalho em particular, apresentamos os resultados decorrentes do estudo de *Antígona – A Resistência está no sangue* (2019), de Sophie Deraspe e a recepção da peça *Antígona*, de Sófocles. Utilizando as teorias de Adaptação e Recepção, propomos investigar como o coro trágico é retomado no filme, quais suas funções dentro dele e como se compara ao coro das peças clássicas. Tendo em vista que uma das funções do coro no teatro da antiguidade é de mostrar a opinião pública coletiva sobre os acontecimentos da peça, sugerimos que algo semelhante acontece no filme de Deraspe. Nele, o coro assume a forma de vídeos, redes sociais e outras ferramentas digitais, em conjunto com algumas inserções metadramáticas por parte da diretora.

Palavras-chave: Antiguidade; cinema; teatro; coro.

[1] Acadêmico vinculado ao projeto Recepção da literatura Greco-romana no cinema; DEEL - UEPG; evandrohurko@gmail.com.

[2] Acadêmica vinculada ao projeto Recepção da literatura Greco-romana no cinema; DEEL - UEPG; ktibmart@gmail.com.

[3] Coordenadora do projeto Recepção da literatura Greco-romana no cinema; DEEL - UEPG, jkoliveira@uepg.br.

RECEPÇÃO DA LITERATURA CLÁSSICA GRECO-ROMANA NO CINEMA

PÚBLICO-ALVO

O projeto tem como público-alvo pessoas jovens e adultas que têm interesse em cinema e literatura e que utilizam redes sociais.

MUNICÍPIOS ATINGIDOS

O meio de divulgação dos resultados (redes sociais e blogs) inviabiliza o estabelecimento preciso de um público-alvo, pois, como a divulgação é digital, não podemos precisar seu alcance.

LOCAL DE EXECUÇÃO

As ações do projeto são veiculadas digitalmente, por isso, é difícil precisar seu alcance geográfico.

JUSTIFICATIVA

O projeto de extensão "Recepção da literatura clássica greco-romana no cinema", vinculado às disciplinas Prática 3 e Prática 4, propõe trabalhar com filmes de nacionalidades diversas que retomem textos da antiguidade clássica grega ou latina. A proposta é estudarmos os filmes selecionados e os textos clássicos que são texto-referências para eles. A partir deste estudo, serão organizados diferentes materiais de divulgação do tema do projeto. Devido à pandemia de COVID-19, tanto os encontros semanais quanto a divulgação do projeto serão feitos digital e remotamente. O filme analisado neste trabalho é *Antígona – A Resistência está no sangue* (2019), da diretora canadense Sophie Deraspe, que retoma a peça de Sófocles abordando problemas sociais contemporâneos como imigração, violência policial e uso de redes sociais como ferramenta de resistência.

OBJETIVOS

Devido à realidade atual de ensino remoto, o projeto objetiva fazer uma extensão universitária digital, utilizando ferramentas como Google Classroom, Google Meet e redes

sociais para divulgação do material. No que tange aos objetivos de pesquisa, a premissa é estabelecer conexões entre obras clássicas greco-romanas e o cinema contemporâneo, comparando-as e observando como a antiguidade é retomada na arte fílmica. Vários filmes foram analisados, mas, para este trabalho em específico, o enfoque é no coro trágico e em como ele é retomado no filme *Antígona – A Resistência está no sangue* (2019).

METODOLOGIA

O projeto prevê duas fases distintas, uma de formação intelectual e técnica e outra de extensão dos conhecimentos adquiridos ao longo do projeto. Para a formação intelectual, foram utilizados textos de Linda Hutcheon (2011) e Robert Stam (2006) para estudos da Teoria da Adaptação e Anastasia Bakogianni (2016) para a Teoria da Recepção, bem como o estudo de Jane Kelly de Oliveira (2009) sobre o coro no teatro grego.

De acordo com Hutcheon, "as adaptações têm uma relação declarada e definitiva com textos anteriores, geralmente chamados de 'fontes'" (2011, p. 24), relação que pode causar em alguns "um discurso elegíaco de perda, lamentando o que foi 'perdido' na transição do romance ao filme, ao mesmo tempo que ignora o que foi 'ganhado'" (STAM, 2006, p. 20). A Teoria da Adaptação busca desmistificar esse discurso de perda, sugerindo que a adaptação adiciona, reinterpreta ou "traduz" o texto para a linguagem fílmica, "preenchendo esta lacuna do romance que serve como fonte, chamando a atenção para suas ausências estruturais" (STAM, 2006, p. 25). Por sua vez, "a teoria da recepção rejeita a existência de um texto único, original, objetivo e fixo que tem de ser examinado como uma forma de arte pura" (BAKOGIANNI, 2016, p. 115), de forma que a recepção é "nosso diálogo com o passado clássico [...] como uma conversa de via dupla em vez de um monólogo priorizando um ou outro lado" (2016, p. 115).

Para a fase de extensão dos conhecimentos adquiridos durante o projeto, aplicamos a teoria à prática na escrita de uma análise comparativa entre a peça *Antígona*, de Sófocles, e a adaptação *Antígona – A resistência está no sangue*, de 2009, escrito e dirigido por Sophie Deraspe. Tivemos uma preocupação não apenas com a recuperação temática, mas também com a observação da construção formal/linguística das obras analisadas. A partir do trabalho de Oliveira (2009), atentamos para as estratégias de adaptação do coro trágico no filme, no qual a diretora utiliza recursos visuais de edição e a inserção de ferramentas modernas para guiar a recepção, de modo a atualizar as funções do coro na sociedade moderna. Dessa forma,

buscamos apontar as aproximações do cinema moderno com os textos gregos e romanos e proporcionar aos futuros leitores do nosso trabalho um olhar mais crítico e atento em relação à construção da obra de arte.

RESULTADOS

Uma das funções do coro era a de explicitar a opinião pública em relação aos acontecimentos encenados. Em geral, o coro desempenhava o papel de situar os espectadores durante a encenação, fazer comentários a respeito dos personagens e lhes aconselhar, informar sobre acontecimentos fora de cena, indicar a passagem de tempo, representar a opinião pública dentro da peça, além de intermediar as emoções entre o espectador e o que estava sendo encenado. Na adaptação fílmica, identificamos que a diretora, com o uso das montagens em vídeo e o uso das redes sociais, se vale de ferramentas modernas para inserir sua própria representação do coro trágico da tragédia de Sófocles, além de sutis recursos metadramáticos.

No filme, o coro é retratado pela ação civil através das redes sociais, nas quais a população dispõe de total liberdade para protestar contra ou a favor da causa de Antígona. Esse público é majoritariamente composto por jovens, que fazem uso da situação para produzir *memes*, vídeos satíricos, textos de apoio ou escárnio em relação à prisão de Antígona e sua condição de imigrante. A primeira alusão ao coro se dá por meio do grupo de amigos de Etéocles e Polinices, durante uma cena em que os jovens estão reunidos em um momento de descontração na rua. É possível perceber uma indicação metadramática no canto esquerdo da tela, na cena em que o coro está presente, a partir da quase imperceptível placa onde está escrito "coro" em francês ("CHOEUR #1"), presa na grade (DERASPE, 2019, 16m.).

Assim como na cena mencionada anteriormente, novamente Deraspe utiliza-se do metadrama (2019, 61m.), quando o filme retoma o coro trágico de uma forma mais sutil, em uma cena em que, na tela de um *smartphone*, o temo em francês "CHOEUR #2" aparece no lugar do logotipo "Google". Mais uma vez, o filme dialoga com a função do coro de representar a opinião do povo, quando Antígona procura por seu nome no buscador e assiste aos vídeos nas redes sociais a respeito de sua prisão. Tendo em vista que o Google é um mecanismo de pesquisa que seleciona, compila e disponibiliza todo o conhecimento disponível na internet, o *site* funciona, de certa forma, como a voz coletiva da humanidade. A indicação metadramática também ganha uma nova camada de significação ao considerarmos

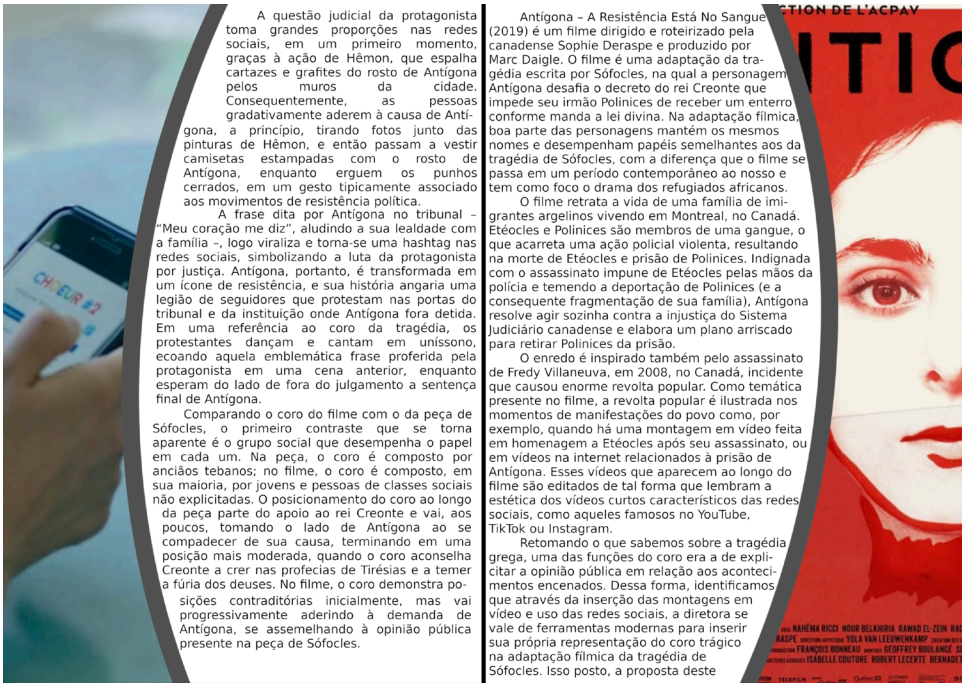
o ato de Antígona neste filme. O fato de a personagem pesquisar seu nome na *internet* é, por si só, uma forma de o filme dialogar com outras recepções da peça.

Comparando o coro do filme com o da peça de Sófocles, o primeiro contraste que se torna aparente é o grupo social que desempenha o papel em cada um. Na peça, o coro é composto por anciãos tebanos; no filme, o coro é composto, em sua maioria, por jovens e pessoas de classes sociais não explicitadas. O posicionamento do coro ao longo da peça parte do apoio ao rei Creonte e vai, aos poucos, tomando o lado de Antígona ao se compadecer de sua causa, terminando em uma posição mais moderada, quando o coro aconselha Creonte a crer nas profecias de Tirésias e a temer a fúria dos deuses. No filme, o coro demonstra posições contraditórias inicialmente, mas vai progressivamente aderindo à demanda de Antígona, se assemelhando à opinião pública presente na peça de Sófocles.

Reflexões como as apresentadas acima serão publicizadas por em blog e redes sociais. No final do projeto, temos o objetivo de publicar uma revista ou uma coletânea de artigos.

FOTO(S)

Figura 1 – Protótipo da revista



Protótipo de como poderá vir a ser a revista ao final do projeto. À esquerda, *frame* do filme *Antígona: A Resistência está no sangue* (2019). À direita, poster do mesmo filme (https://m.imdb.com/title/tt10260042/mediaviewer/rm4256668673/)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficam evidentes, após a análise, tanto a retomada do coro trágico no filme quanto da sua potencialidade de divulgação em uma revista ou blog como proposto no projeto. O coro não é um elemento comum em obras literárias contemporâneas, levando muitas pessoas a desconhecerem qual era o seu papel nas tragédias clássicas. Uma vez que o coro assume esse formato digital na adaptação, com montagens semelhantes às encontradas em redes sociais como Instagram e TikTok, o trabalho de aproximação desse elemento do teatro clássico ao leitor contemporâneo é facilitado.

REFERÊNCIAS

ANTÍGONA – A resistência está no sangue. Direção: Sophie Deraspe. Produção: Marc Daigle. Canadá: Association coopérative de productions audiovisuelles; Maison 4:3, 2019. 1 filme (109 min). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ofJWobuicKs. Acesso em: 31 ago. 2021.

BAKOGIANNI, Anastasia. O que há de tão clássico na recepção dos clássicos? Teorias, metodologias e perspectivas futuras**. Codex – Revista de Estudos Clássicos**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 141-131, 2016. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/CODEX/article/view/3341. Acesso em: 1 out. 2021.

HUTCHEON, Linda. **Uma teoria da adaptação**. 2. ed. Florianópolis. Editora da UFSC: 2011.

OLIVEIRA, Jane Kelly de. **As funções do coro na comédia de Aristófanes.** 2009. Tese (Doutorado em Estudos Literários). Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2009.

SÓFOCLES. Antígona. *In*:_____. **A Trilogia Tebana**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1989. p. 195-253.

STAM, Robert. Teoria e prática da adaptação: da fidelidade à intertextualidade. **Ilha do Desterro**, Florianópolis, n. 51, p. 19-53, 2006. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/view/2175-8026.2006n51p19. Acesso em: 1 out. 2021.